

O ENSINO DA GEOGRAFIA A DISTÂNCIA

Ilvis Ponciano Araújo Lima *

O ensino da Geografia a distância tem sido uma experiência vivenciada nos últimos 22 anos, no Ceará, Estado encravado na Região Nordeste do Brasil.

Em 1973, com o objetivo de suprir as carências de professores e de pessoal técnico qualificado, especialmente, nos Distritos mais distantes do interior cearense, o Governador do Estado, Dr. César Cals de Oliveira, conseguiu a concessão de um canal de televisão para ser utilizado como TV Escola.

Enquanto os equipamentos da futura emissora eram montados, uma equipe de , sob a coordenação do Prof. Gerardo Campos deu início aos trabalhos dos aspectos pedagógicos do futuro Sistema de Telensino do Ceará.

Em março de 1974, foi criada a Televisão Educativa, com a implantação de duas séries regulares do ensino de 1º Grau: a 5ª e a 6ª séries que, juntamente com a 7ª e a 8ª séries, implementadas posteriormente, completaram as quatro séries terminais do 1º Grau, veiculadas pelo Sistema de Telensino do Ceará.

A Televisão Educativa - Canal 5, assim denominada, foi reconhecida pela Câmara de Ensino do Primeiro Grau do Conselho Estadual de Educação, em outubro do mesmo ano.

A teleducação no Ceará iniciou-se com a participação de 4.139 alunos, atingindo oito municípios. Hoje, conta com 204.225 alunos regularmente matriculados nas escolas do Estado, do Município e de escolas conveniadas, cobrindo 153 Municípios, 719 Distritos, 1.642 escolas e 7.129 turmas.

A proposta político-pedagógica do Sistema de Telensino do Ceará teve como objetivos iniciais desarticular os mecanismos autoritários e tecnicistas do período de sua implantação e adotar um humanismo pedagógico que superasse a fragmentação do conhecimento e estivesse centrado, sobretudo, em um homem integral, visto como um construtor da sua história e de sua realidade.

Surgia, assim, uma educação libertadora, que transformaria, ao longo de todos esses anos, o telealuno em agente do seu processo de aprendizagem e do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, foram traçados cinco princípios, essenciais para a definição didático-pedagógica do telensino. Esses princípios são: Participação, Reflexão, Criticidade, Criatividade, Cooperação e Autonomia. A prática pedagógica tem trabalhado, continuamente, com esses princípios, fundamentais para formar um homem participativo, cooperativo, reflexivo, crítico, criativo e autônomo.

No plano metodológico, a equipe pedagógica buscou minimizar o processo massificador da televisão, através de uma educação participativa e dialógica, possibilitada pela atuação de um dinamizador presente na telessala, o Orientador de Aprendizagem, profissional-chave do processo de ensino-aprendizagem pela televisão.

Uma das preocupações do sistema de telensino tem sido a de não transformar a aula pela televisão em, apenas, uma aula convencional televisada, evitando o modelo da prática tradicional gerador de acomodação e passividade.

O telealuno participa efetivamente do processo de ensino-aprendizagem que se desenrola dentro de um esquema de Ação-Reflexão. Esse esquema torna o processo

* mestranda em Geografia - UECE

dinâmico e auto-regulado e transforma educando e educador em sujeitos do processo educacional.

Os programas e os conteúdos são elaborados visando levar o aluno a pensar de forma crítica a sua realidade, contribuindo, através do princípio da Criticidade, para que ele se posicione e que seja capaz de estabelecer um juízo de valor sobre a realidade do meio em que vive e do mundo.

O sistema de teleducação do Ceará trabalha com a utilização de multimeios: Módulos de Aprofundamento, que são as emissões de aulas pelo vídeo; Manuais de Apoio e Cadernos de Atividades, os materiais impressos.

Com base nas diretrizes didático-pedagógicas definidas pela Televisão Educativa, a proposta de Geografia para as quatro séries terminais do 1º Grau foi elaborada, privilegiando, os conteúdos indispensáveis para que o telealuno compreenda a organização e a produção do espaço local, estendendo para o espaço cearense e, posteriormente, para o espaço regional, para o espaço nacional e, finalmente, para o espaço mundial.

Portanto, a proposta de Geografia do sistema TVC, que está embasada no construtivismo piagetiano, objetiva principalmente a formação de um cidadão integral e consciente do seu papel na organização do espaço em que está inserido e de suas responsabilidades como constutor desse espaço.

Assim, na escolha dos conteúdos levou-se em conta que:

- o homem organiza o espaço, ambienta-o e o incorpora ao seu viver diário;
- as sociedades e as comunidades têm características próprias e, por conseguinte, produzem seus espaços de acordo com essas características;
- os aspectos físicos da Geografia produzem uma dimensão social;
- diante do pensar crítico, da análise e interpretação da sua realidade e da apropriação do saber geográfico, o telealuno percebe-se como agente transformador da natureza e da sociedade na qual está inserido;
- o telealuno deve ser visto como um ser **crítico, reflexivo, cooperativo, participativo e autônomo**;
- juntos, telealunos, orientadores de aprendizagem e professores-autores (os que produzem o material didático) participam do processo de construção de conceitos e do saber.

Os programas curriculares das quatro séries, veiculadas pelo Sistema de Telensino do Ceará, encontram-se respaldados na Epistemologia Genética Piagetiana, ou seja, na Teoria Construtivista, que pressupõe que nada, a rigor, está pronto e que o conhecimento não é visto, em nenhuma instância, como algo terminado.

Ainda, fundamentando a proposta curricular de Geografia, a equipe de professores autores buscou aliar o construtivismo a uma Geografia Crítica aplicando, na medida do possível, a dialética marxista, uma vez que partimos do princípio de que homens e natureza estão em constante interrelação, homens entre si e estes com a natureza, na produção do espaço geográfico.

A produção do espaço é realizada em cima de contradições e de antagonismos. Assim é que todos os capítulos de nosso programa demonstram, de modo interligado, que o homem age modificando a natureza, de acordo com as suas necessidades e seus interesses, na produção do espaço geográfico. É importante sabermos, porém, que essa ação do homem sobre a natureza se faz através das relações sociais e, portanto, está

plena de contradições, as quais têm imensa repercussão na qualidade de vida do homem, na questão ambiental, no esvaziamento do campo, nos problemas urbanos etc.

Os conteúdos escolhidos e a abordagem dada a esses conteúdos estão comprometidos com os estágios em que se encontram os pré-adolescentes e adolescentes clientes das séries terminais do 1º Grau do nosso sistema.

O aluno parte da compreensão da organização e da produção do espaço local, estendendo para o espaço cearense, partindo, assim, da realidade mais próxima para uma realidade mais distante e mais ampla, ou seja, nas séries subseqüentes, a Região Nordeste, depois o Brasil e, finalmente, o mundo.

A meta maior, é formar um ser consciente de sua cidadania, capaz de refletir, de posicionar-se criticamente diante de sua realidade e que, através de sua participação e criatividade, atue na transformação da natureza, produzindo o espaço geográfico no qual está inserido.

Os programas de Geografia pretendem, ao longo de seu desenvolvimento, investigar, analisar e discutir a realidade presente da clientela alvo no que diz respeito ao seu contexto espacial. Isso em primeiro lugar, porque posteriormente esse processo se estende às realidades mais remotas, tanto espaciais quanto cronológicas.

Assim, partindo da situação vivencial do telealuno no seu contexto pessoal, os programas abrangem posteriormente outras organizações espaciais que podem estar mais distantes do telealuno em termos geográficos, quanto em termo cronológicos.

O telealuno tem, portanto, a oportunidade de trabalhar a sua realidade para compreender outras que não vivencia mas, sobre as quais poderá aplicar os mesmos conceitos e categorias utilizados na compreensão de sua realidade.

Para chegar aos conceitos indispensáveis à compreensão da sua e de outras realidades, o telealuno trabalha sob orientação, para construir esses conceitos, partindo da observação direta de seu lugar de vivência.

A organização espacial é o resultado do trabalho do homem, do seu viver diário, de suas realizações.

Ao organizar o espaço, o homem realiza trabalho, troca experiências e, finalmente, incorpora esse espaço à sua vida. Assim, o homem interage, produzindo as relações sociais que trazem no seu bojo uma série de relações antagônicas, tanto no âmbito interclasses, quanto no âmbito das relações interpessoais. Por outro lado, o telealuno não recebe os conceitos acabados. Sob orientação, o telealuno constrói os conceitos que se

são indispensáveis à construção do saber e à compreensão da realidade na qual está inserido, bem como de outras das quais tomará conhecimento.

Para chegar a cada conceito, pilastras para um saber maior, o telealuno é continuamente estimulado a observar o seu lugar de vivência e, através de semelhanças e diferenças, ampliará o conceito em questão. Por exemplo, para aprender os rudimentos da noção de escala indispensável à compreensão da representação espacial, portanto, à compreensão da Geografia, em qualquer nível, o telealuno é levado a observar a sua fotografia na carteira de estudante ou qualquer outra fotografia que possua.

O telealuno vai concluir, com a ajuda do módulo, do Manual de Apoio, do Orientador de Aprendizagem que aquela fotografia nada mais é do que a representação de uma pessoa e que o tamanho está reduzido um número x de vezes. A partir daí, faz-se a associação com a representação da Terra, pois do mesmo modo que podemos representar uma pessoa, que é grande, num pedacinho de papel, como numa fotografia, podemos representar a Terra em um mapa. O mapa é fundamental para a compreensão

da localização e distribuição espacial dos fenômenos geográficos. Nessa fase das séries terminais do 1º Grau, os telealunos não trabalharão com tamanho de escalas, conceitos abstrato e de difícil apreensão por parte deles.

E por que é importante que o telealuno retenha a noção de representação?

Porque a territorialidade é por demais importante na compreensão da organização espacial. As relações de produção se dão sobre um território, base que apresenta grande diferenciação quanto aos elementos que o constituem, quanto à irregularidade da distribuição de seus recursos e dos fenômenos.

A compreensão do conceito de territorialidade funciona como base para a compreensão da organização espacial. Essas compreensões só serão alcançadas, como um todo, se o telealuno aprender as noções de LOCALIZAÇÃO, e DISTRIBUIÇÃO dos fenômenos, bem como de ORIENTAÇÃO e REPRESENTAÇÃO espaciais. Esses elementos, ou melhor, essas categorias terão importância na medida em que favoreçam o conhecimento para a apropriação da natureza em seu benefício, através do trabalho - ato social que enseja a relação homem/natureza.

Um outro exemplo para facilitar a compreensão de como são abordados os assuntos são os conceitos de TEMPO e CLIMA.

O telealuno é estimulado, através do módulo, a observar, durante alguns dias, as mudanças do tempo no seu lugar. Essas observações serão registradas para que, no final, o telealuno possa concluir que o tempo passa por modificações, portanto, não é imutável, e que há um predomínio de determinados aspectos que vão definir o clima da área estudada.

Ao estudar o clima, abordamos a dimensão social de seus elementos. Assim, ao tratarmos da SECA, problema cíclico da climatologia do Nordeste Brasileiro, enfocamos as conseqüências do fenômeno para as populações que a sofrem e não a caracterizamos, apenas, como uma ocorrência da Geografia Física.

Na medida do possível, todos os conceitos são construídos partindo da observação direta da realidade de cada um e são relacionados com o seu cotidiano. Assim fazendo, o telealuno tem a oportunidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a sua realidade, cumprindo todos os passos indispensáveis à ciência geográfica e à transformação de sua realidade.

Ao pensar criticamente a sua realidade, ou a realidade estudada, o telealuno pode identificar as relações que são prejudiciais e comprometem a qualidade de vida da sua comunidade e do mundo. Dessa forma o ensino da Geografia estará cumprindo o seu papel.

Quando falamos da realidade do telealuno, queremos nos referir à totalidade que diz respeito à sociedade e à natureza. A sociedade produz o seu espaço, através da interação das classes sociais e dos próprios indivíduos, Nessa interação, desigualdades e contradições são produzidas, mediadas pelas relações de produção necessárias à organização do espaço e à apropriação dessa natureza trabalhada pela sociedade da qual o telealuno faz parte.

Para compreender o espaço produzido, primeiramente no âmbito de sua própria comunidade, o telealuno observará as relações entre os homens de sua comunidade entre si, entre os homens e a natureza, bem como a forma como se organizam para produzir e para distribuir os bens materiais, os quais vão determinar a forma como os espaços se arrumam. Espaços arrumados representam a materialização da organização social.

O espaço é produzido de acordo com os interesses do grupo e em consonância com o momento histórico que ele vivencia. Portanto, nada melhor do que pinçar o momento histórico vivenciado pelo telealuno para que ele compreenda, não só a organização espacial, mas os interesses que respaldam as atividades do grupo na produção desse espaço e a maneira como utilizam os seus recursos.

É importante passar para o telealuno, ao longo de sua aprendizagem, que essas observações não correspondem apenas a determinados aspectos e características sobre as quais se chamou atenção, mas que esse é um processo contínuo e que envolve de modo holístico as mais diversas variáveis.

Assim, os conteúdos de geografia ministrados têm fornecido, aos alunos, os elementos necessários à compreensão da sua realidade e, partindo daí, à compreensão das áreas que gradativamente se distanciam do seu local de inserção, bem como os elementos indispensáveis ao seu correto desempenho futuro, como força de trabalho.

Numa dimensão política, o ensino da geografia, nos moldes em que estamos veiculando, tem buscado desenvolver no aluno uma consciência crítica, tornando-o um ser participante, atuante, capaz de assumir um posicionamento político diante da vida, capaz de co-participar na construção e reconstrução do seu local de inserção.

O uso adequado dos recursos oferecidos por um veículo atual e instantâneo como a televisão, que privilegia um dos principais aspectos da apreensão de conteúdos e informações - **a visão** - contribui para um ensino da geografia de um modo eficiente e definitivo. Além do mais, um outro aspecto importante da apreensão de conteúdos e informações - **a palavra** - esclarece e complementa o que a imagem mostra. Considero a televisão o melhor recurso didático para o ensino da geografia e esta, por sua vez, é a disciplina que mais se adequa à televisão, pois esta nos remete aos mais distantes lugares mostrando, em detalhes, as suas características e peculiaridades.

Bibliografia:

- Fundação de Teleducação do Ceará/Secretaria de Cultura . **Curso para formação de Orientadores de Aprendizagem: motivação, formação e capacitação**, Vol. 1, 2 e 3. FUNTELC:Fortaleza, 1993.